

Foto BÁRBARA KELLER



EXPERIÊNCIA: Carla Inês trabalha na área de enfermagem há 29 anos

Dedicação ao próximo

■ BÁRBARA KELLER

Moradora há 27 anos da Vila Brás, a técnica de enfermagem Carla Inês Corrêa Martins, de 47 anos, é figura marcante na comunidade. São 29 anos dedicados à saúde. “Desde os 18 anos trabalho na área de enfermagem que, além de um ofício, é uma grande paixão”, diz a técnica.

Com a implementação do Programa Saúde da Família (PSF) na Vila

Brás, em 2004, Carla passou a trabalhar diretamente com seus vizinhos. O PSF prioriza a prevenção e a promoção da qualidade de vida.

Segundo ela, é gratificante poder realizar esse trabalho junto das pessoas com quem convive há anos. A técnica diz que, com as visitas domiciliares, a população passa a ter confiança na equipe do PSF. “O bom de morar e trabalhar aqui é que as pessoas chegam no posto chamando a gente pelo

nome”, conta ela, rindo.

Carla acredita que o trabalho de saúde realizado na Brás vai modificar a próxima geração. “Antes as pessoas iam ao dentista só pra arrancar dente, agora elas estão buscando orientações. As consultas médicas de revisão dos bebês e de pré-natal também aumentaram. Isso mostra que a população está buscando a prevenção”, relata ela.

Na sua rotina de trabalho, Carla é conhecida pela sua fala mansa, seu jeito calmo, paciente e atencioso. Ela não é apenas moradora da Brás, é alguém que ajuda a comunidade através do seu trabalho.

Saiba mais sobre o programa

O posto, localizado na Av. Leopoldo Wasum, nº 715, prioriza a prevenção. Para isso, o Programa Saúde da Família oferece diversos grupos para atender a comunidade.

As gestantes se encontram nas quartas e quintas, às 13h30min, antes das consultas de pré-natal (*leia mais na página 6*). Os hipertensos e diabéticos assistem palestras e buscam suas medicações na primeira sexta de cada mês, às 13h30min, no Salão da Capela Católica.

A caminhada acontece nas quartas e sextas, com saída do posto às 9h. Na área odontológica, o PSF possui o grupo Bocão, que faz aplicações

de flúor e orienta os pais. Os encontros ocorrem na segunda e terceira sexta-feira do mês, às 13h30min.

Para as crianças de até 6 meses, existe o grupo Gugu Dadá que se encontra em uma terça-feira por mês, às 9h. Já a terapia comunitária é feita na Associação de Moradores nas quartas, às 10h.

Apesar do apelo da comunidade para que o posto funcione à noite e nos finais de semana, as duas equipes do PSF que prestam serviço na Brás atendem de segunda à sexta, das 8h às 17h. Isso acontece porque a equipe não pode exceder a carga horária de 40 horas semanais. Informações: 3572-4614.



GRUPOS: o PSF oferece diversos serviços de prevenção para a comunidade

Foto BÁRBARA KELLER

Mais sorte do que juízo

■ MICHELI AGUIAR

É só sentir uma dorzinha de cabeça que a dona de casa Neli Dutra, 55 anos, já sabe o que fazer. “Eu sempre tenho um remedinho em casa, daí é só recorrer a ele.” Dona Neli faz parte dos 80 milhões de brasileiros que confessam tomar remédio por conta própria, segundo um levantamento da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas. Hábito que pode causar diversos males e até a morte.

Entre as principais consequências da automedicação está a intoxicação. Só no ano passado 32.884 pessoas foram internadas em todo o país vítimas de reações causadas pelo uso indiscriminado de remédios, segundo o Ministério da Saúde.

Este comportamento é estimulado pela venda fácil em farmácias e até mercados, mesmo sendo proibido neste último. Por isso, desde agosto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vetou a comercialização de analgésicos, antitérmicos e qualquer remédio que as pessoas possam pegar por conta própria nas farmácias. “Os clientes podem ver, mas têm que consultar o farmacêutico para dar mais informações sobre o medicamento”, diz a coordenadora de

Vigilância em Saúde de São Leopoldo, Marivone Perini.

Na farmácia da Brás, as novas regras já eram seguidas mesmo antes de serem regulamentadas pela Anvisa. Por ter uma grade entre o cliente e o balconista, para evitar assaltos, os medicamentos não ficam expostos. “A gente tem uma disposição diferente, que acabou por se enquadrar nas novas regras”, destaca o proprietário da farmácia, Nelson Oro.

CUIDE-SE! Os perigos da automedicação

- Causa dores musculares;
- Aumenta as chances de úlceras;
- Antibióticos reduzem a eficácia dos anticoncepcionais;
- Alguns antiácidos diminuem em até 70% a absorção dos antibióticos;
- Podem desenvolver problemas cardíacos;
- A mistura de álcool com qualquer medicamento afeta o sistema nervoso.

Campanha incentiva doação de medula óssea

A campanha *Vidas por Vidas*, promovida pela Igreja Adventista uma vez por ano, incentiva a comunidade a fazer a doação de medula óssea. O projeto realizado em agosto foi idealizado pelo pastor Paulo Aguiar e existe há cinco anos. Ana Paula de Andrade, uma das organizadoras da ação, destacou a importância de as pessoas perderem o medo e se conscientizarem de que o ato é uma forma de salvar vidas. Se você tem entre 18 e 55 anos e quiser fazer a doação de medula óssea, entre em contato com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Fone: 3359-8317, das 8h às 17h30min. ■ LUCIANA BORBA